

REVISTA

RIO PHARMA

ÓRGÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Nº 85 | JUN—AGO 2009



O resgate do farmacêutico

Atenção farmacêutica ganha força e adeptos pelo país afora, inclusive no Rio de Janeiro. Conheça um pouco mais sobre essa prática e seus serviços. Veja também o exemplo de uma farmácia que, com ousadia e conhecimento técnico, está dando o que falar

NOVAS FUNÇÕES

Deliberação 603 cria novas funções para o farmacêutico, como a de plantonista e substituto. Veja os benefícios que isso traz

MELHORES SALÁRIOS

Categoria pode ganhar piso salarial nacional de R\$ 4.650. Projeto de Lei tramita no Congresso Nacional

ENTREVISTA

Diretor presidente da Anvisa, Dirceu Raposo de Mello, diz que farmacêuticos são necessários para que farmácias não virem “mercadinhos”

SUMÁRIO

- 11 CRF EM AÇÃO I** Conselho procura COSEMS e discute maior participação do farmacêutico no SUS
- 30 FARMACÊUTICOS EM FOCO I** CRF-RJ e CFF trazem para o Rio cursos para profissionais de farmácias comunitárias
- 31 SAÚDE PÚBLICA I** Farmacêuticos podem ajudar a resolver o problema da judicialização da saúde no país
- 33 EVENTOS I** Laboratórios testam tecnologia para rastrear medicamentos
- 34 ARTIGOS I** Funções e possibilidades para o farmacêutico na pesquisa clínica



Diretoria

Presidente: Dr. Paulo Oracy da Rocha Azeredo
Vice-presidente: Dr. Marcus Vinicius Romano Athila
Secretário Geral: Dr. Francisco Claudio Souza Melo
Tesoureira: Dra. Ana Paula de Almeida Queiroz

Conselheiros Efetivos

Dr. Carlos Alberto Santarem Santos - Dra. Celma Thomaz de Azeredo Silva - Dr. Jorge Fernando Teixeira Soares - Dr. Luiz Fernando Secioso Chiavegatto - Dra. Márcia de Souza Antunes - Dr. Ranieri Carvalho Camuzi - Dra. Selma Rodrigues de Castilho - Dra. Viviane Lima de Araújo

Conselheiros Suplentes

Dra. Denise Costa Ribeiro - Dra. Elaine Lazzaroni Moraes - Dra. Raquel Costa Dutra Nascimento

Conselheiro Federal

Dra. Maria Cristina Ferreira Rodrigues

Conselheiro Federal Suplente

Dr. Alex Sandro Rodrigues Baiense

Comissão Editorial

Diretoria do CRF-RJ - Dr. Rogério Ribeiro Dias

Editora e Jornalista Responsável

Viviane Massi - MTB 7149/MG

Estagiário de Jornalismo

Pedro Henrique Woyames Medeiros de Lima

Projeto Gráfico e Diagramação

Quadratta Comunicação & Design



CRF-RJ

Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro
 Rua Afonso Pena, 115 - Tijuca - Rio de Janeiro - CEP 200270-244
 Tel.: (21) 3872-9200 - Fax: (21) 2254-0351.
 email: diretoria@crf-rj.org.br / fiscalizacao@crf-rj.org.br

RIOPHARMA É UMA PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, COM PERIODICIDADE BIMESTRAL E TIRAGEM DE 13.500 EXEMPLARES. OS TEXTOS ASSINADOS NÃO APRESENTAM, NECESSARIAMENTE, A POSIÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CRF-RJ).

Uma profissão em movimento

HUMBERTO TESKI



Paulo Oracy Azeredo
Presidente CRF-RJ
Mandato 2008/2009

O Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro é uma autarquia federal criada por lei, destinado a zelar pelos princípios da ética e da disciplina dos farmacêuticos e a lutar pelos seus direitos e interesses. Estamos lutando pelo espaço do farmacêutico nos laboratórios de análises clínicas, impedindo e punindo a responsabilidade técnica assumida por biólogos. O próximo passo é fiscalizar as atividades privativas do farmacêutico nas indústrias farmacêuticas para impedir o exercício de outros profissionais.

A principal atividade do farmacêutico, em 80% dos casos, é na dispensação de medicamentos em farmácias com e sem manipulação, farmácias hospitalares e drogarias. Estamos coibindo o exercício profissional em tempo parcial nesses estabelecimentos, inclusive nas hospitalares. Este ano, dobrou o número de multas aplicadas aos estabelecimentos que insistem na infração.

Paralelamente, estamos lutando por melhores salários para os farmacêuticos. A criação do piso salarial ético nada tem a ver com a iniciativa do deputado federal de Rondônia, Mauro Nazif (PSB/RO). O parlamentar criou o Projeto de Lei 5.359/09, que propõe um piso nacional de R\$ 4.650. Tudo isso está acontecendo porque, sem

salário adequado, torna-se injusto o esforço do farmacêutico na prática dos cuidados e serviços realizados na farmácia.


Nem tanto nem tão pouco. Queremos aumento de salário por justo merecimento do farmacêutico, pelo desempenho, pela produtividade. Talvez o grande empresário possa pagar mais, e o pequeno, menos. É imprescindível que as lideranças dos empresários e dos farmacêuticos se reúnam e cheguem a um consenso. Salário Já. Produtividade Já.

A questão dos recursos materiais também é preciso ser lembrada. Além de salário justo, precisamos de condições de trabalho adequadas, com mesa, cadeira e recursos tecnológicos. O CRF-RJ vai fazer um convênio com a nova diretoria do Sinfaerj para fiscalizar tais condições de trabalho oferecidas ao farmacêutico nos estabelecimentos e denunciar ao Sindicato as inconformidades, para providências junto ao Ministério do Trabalho. Talvez um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) seja necessário para conceder prazos à adequação.

Outro ponto importante é a área de recursos humanos das empresas. Lançamos, em parceria com a Associação do Comércio Farmacêutico do Estado do Rio de Janeiro (Ascoferj) e a Fun-

dação MUDES, o programa de estágio PRATIQUE, para que o estudante que já cursou farmacologia aplique na prática a teoria adquirida nas aulas, sob a supervisão do farmacêutico responsável técnico. Com essa proposta, iniciamos a formação de uma verdadeira equipe de saúde dentro da farmácia. (Farmacêutico, nos auxilie no que for possível para o desenvolvimento do PRATIQUE!)

Recentemente, criamos o Fórum de Atenção Farmacêutica para estudar e propor meios para desempenharmos as atividades dentro da farmácia de forma homogênea e por consenso. O Fórum é constituído por farmacêuticos que estudam, em subgrupos, educação em saúde na farmácia comunitária, dispensação clínica, orientação farmacêutica, indicação farmacêutica e seguimento farmacoterapêutico. Em breve, apresentaremos o trabalho realizado pelo grupo aos profissionais e autoridades de saúde pública. (Veja matéria sobre atenção farmacêutica a partir da página 12.)

A farmácia é um estabelecimento privado, mas de interesse público. O Conselho está trabalhando e muito para deixar no século XX a farmácia comercial e inserir no século XXI o modelo da farmácia assistencial. 

FIQUE POR DENTRO DOS NOVOS RAMAIS DO CRF-RJ. SEMPRE QUE PRECISAR, ENTRE EM CONTATO COM A GENTE. UTILIZANDO O PREFIXO (21) 3872 E OS RAMAIS ABAIXO, VOCÊ FALA COM TODO O CONSELHO.

SERVIÇO	RAMAL
SEC. EXECUTIVA	9202
REGISTRO	9203 9204 9205 9230
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	9207 9208 9214
FISCALIZAÇÃO	9209 9210
APOIO À FISCALIZAÇÃO	9211 9212 9220
CONSULTORIA TÉCNICA	9215
ADMINISTRAÇÃO	9216 9232
COMPRAS	9218 9213
COMISSÃO DE ÉTICA	9217
JURÍDICO	9221 9231
DÍVIDA ATIVA	9222
FINANCEIRO	9223
SECRETARIA	9226 9227 9229



RECORDE DE ACESSO AO SITE DO CRF-RJ

Em maio, o site do CRF-RJ atingiu o maior número de acessos dos últimos dois anos e meio. Foram 67.601 visitantes e 1.238.741 páginas visitadas. O sucesso tem sido atribuído ao CRF Notícias, totalmente reformulado e enviado semanalmente para mais de 12 mil farmacêuticos cadastrados no Conselho.

AGENDA

43º CONGRESSO BRASILEIRO DE PATOLOGIA CLÍNICA MEDICINA LABORATORIAL

O 43º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial vai ocorrer de 15 a 18 de agosto, em Belo Horizonte. O evento, que é voltado para todos os profissionais que trabalham em laboratórios químicos e estudantes da área, mostrará as novidades em equipamentos e produtos de laboratório. Haverá palestras com especialistas. Informações: www.sbpc.org.br

EXPO PHARMA 2009

Acontece, nos dias 19, 20 e 21 de agosto, no pavilhão 4 do Riocentro, a 4ª edição da Expo Pharma. Serão oferecidos diversos workshops e palestras sobre temas como legislação sanitária, redução da carga tributária, falsificação de medicamentos, assistência farmacêutica e empreendedorismo. Iniciativa inédita, a organização do evento incluiu na programação a Jornada Farmacêutica, com palestras voltadas apenas para farmacêuticos. Informações: www.expopharma.com.br

CONGRESSO HEMORIO 2009

Será realizado de 31 de agosto a 2 de setembro, no Hemorio, a próxima edição do Congresso Hemorio 2009. Na programação, constam a 40ª Jornada de Hematologia e Hemoterapia, o 12º Encontro Hemorio de Administração e Aqualidade, o 6º Encontro Hemorio de Enfermagem em Hematologia e Hemoterapia e o 2º Encontro Hemorio de Farmácia Hospitalar. Informações: www.hemorio.rj.gov.br/congresso2009

CONGRESSO BRASILEIRO DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

O próximo Congresso Brasileiro de Uso Racional de Medicamentos será realizado nos dias 26 a 30 de outubro, em Fortaleza (CE), com o tema "Incorporando o Uso Racional de Medicamentos às Práticas Profissionais em Saúde". O evento é organizado pelo Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Anvisa e Governo do Estado do Ceará, contando com a participação de autoridades brasileiras e estrangeiras. Informações: www.congressourm.com.br

ANBIO PROMOVE TRÊS EVENTOS

Entre 22 e 25 de setembro, ocorrerão três eventos no Campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ): VI Congresso Brasileiro de Biossegurança, VI Simpósio Latino-Americano de Produtos Biotecnológicos e I Feira de Equipamentos e Dispositivos de Biossegurança. Realizados pela Associação Nacional de Biossegurança (ANBio), eles são direcionados a estudantes e profissionais. Serão oferecidos minicursos e mostras de equipamentos e dispositivos de biossegurança. Informações: www.anbio.org.br

CRF denuncia UPA's ao Ministério Público

Farmácias instaladas nas unidades de saúde estão sem responsável técnico e sem assistência farmacêutica. Estado diz que está estudando contratações



UPA da Praça Saens Peña

As Unidades de Pronto Atendimento, mais conhecidas como UPA's, foram denunciadas pelo CRF-RJ ao Ministério Público. A denúncia refere-se a irregularidades encontradas após uma série de fiscalizações realizadas nas unidades. Os fiscais verificaram que algumas não possuem registro no Conselho e não contam com farmacêuticos responsáveis técnicos durante todo o horário de funcionamento das farmácias.

“O funcionamento das farmácias não está legalizado no CRF. Estão fornecendo medicamentos e trabalhando 24 horas sem farmacêutico presente. Também não há controle nem registro dos medicamentos psicotrópicos”, afirma Paulo Oracy Azeredo, presidente do CRF-RJ.

O caso começou quando foram feitas denúncias de que as UPA's iriam demitir seus far-

macêuticos. O CRF interferiu, comunicando-se com as unidades e pedindo para que não houvesse as demissões. “Inicialmente, nosso pedido foi atendido, e ainda foram contratados farmacêuticos militares, do Corpo de Bombeiros. Mas os farmacêuticos civis acabaram demitidos, permanecendo apenas os militares”, explica o presidente do CRF-RJ.

A partir desse fato, o setor de fiscalização do Conselho resolveu averiguar e descobriu a ilegalidade. “Antes da denúncia ao Ministério Público, foram enviados autos de infração para as unidades, mas elas nem chegaram a fazer defesa, apenas acumularam as infrações”, lamenta Paulo Oracy. Os autos enviados pediam a contratação de, pelo menos, três farmacêuticos para cobrir o período integral. Eles estavam baseados nas le-

gislações que regulamentam o assunto, como as Leis Federais 3.820/60 e 5.991/73.

Por meio de sua assessora de imprensa, a Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil (SESDEC) declarou que o coordenador das UPA's, coronel Ricardo Bruno, informou que o processo para obtenção de alvará de funcionamento das farmácias instaladas nas unidades já está em andamento. Posteriormente será enviado para a Vigilância Sanitária do município, como determina a legislação. O coordenador ainda ressaltou que está em estudo a contratação de farmacêuticos para que haja profissionais nas UPA's durante as 24 horas de funcionamento.

Existem 16 UPA's no Rio de Janeiro, localizadas em Bangu, Berford Roxo, Botafogo, Campo Grande (duas unidades), Duque de Caxias, Ilha do Governador, Irajá, Mangueiros, Maré, Marechal Hermes, Nova Iguaçu, Ricardo de Albuquerque, Santa Cruz, Tijuca, Vila Sarapuí.

Até o fechamento desta edição, o CRF havia recebido um documento da SESDEC solicitando um prazo maior para que as UPA's cumpram as exigências do Conselho. 🍷

Acompanhe o caso no site do CRF-RJ.

Acesse.



Itinerante vai a São Gonçalo, Resende e Itaperuna

Piso salarial ético e editais de concursos públicos que excluem farmacêuticos entram na pauta

O CRF Itinerante continua na estrada, levando informação aos farmacêuticos do interior do estado. No início de maio, esteve em São Gonçalo. O evento foi aberto pelo presidente do CRF-RJ, Paulo Oracy Azeredo, que logo colocou em evidência a importância da profissão farmacêutica para a sociedade. “Talvez a população não saiba disso, mas temos que divulgar nosso papel e mostrar o que podemos fazer”, disse.

O vice-presidente do CRF, Marcus Athila Romano, reconheceu o avanço da profissão, mas também que ainda existe muito a se fazer. “Estamos seguindo em frente e dispostos a enfrentar as pressões que estão surgindo em função do piso salarial ético”, frisou. Lembrou que biólogos não podem assumir responsabilidade técnica nos laboratórios de análises clínicas e que o Conselho está acionando a justiça quando editais de concursos públicos excluem farmacêuticos de cargos e funções que poderiam ser assumidos por eles.

O secretário-geral do CRF-RJ e presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro (Sinfaej), Francisco Cláudio de Mello, colocou em pauta vá-



Diretoria e convidados no encontro de São Gonçalo

rias questões relacionadas à profissão, como salário, sindicalização e união das entidades. Segundo ele, o atual piso ainda é da época em que o farmacêutico apenas cedia seu nome para a farmácia. Atualmente, ele desenvolve muitas outras atividades e trabalha 44 horas

semanais. “Vivemos um período histórico com a união do CRF-RJ, Sinfaerj e ABF (Associação Brasileira de Farmacêuticos)”, disse. O secretário-geral citou também a luta pela instituição da carga horária de 30 horas semanais.

A tesoureira Ana Paula Queiroz convidou os partici-



Farmacêuticos de Itaperuna

HUMBERTO TESKI

DIVULGAÇÃO CRF-RJ

HUMBERTO TESKI



Farmacêuticos de Resende

pantes para participarem das câmaras técnicas do Conselho e informou sobre a criação do Fórum de Atenção Farmacêutica, formado por 60 pessoas, cuja função é estudar e desenvolver políticas para implantar a atenção farmacêutica em farmácias

HUMBERTO TESKI



Secretário-geral Francisco Cláudio de Mello tira dúvidas dos profissionais em Resende

e drogarias. Falou também sobre o adiamento do Congresso Riopharma para 2010. “Após análise dos indicadores, verificamos que a participação dos farmacêuticos graduados é baixa em função do alto preço da taxa de inscrição. Por isso, resolvemos adiar e pensar em novas estratégias para a próxima edição. Os recursos estão sendo aplicados em outras ativida-

des, como CRF Itinerante”, declarou.

O CRF-RJ elegeu representantes regionais. Rosani Rangel Silveiras está a cargo de São Gonçalo. Assim como os outros convidados, ela apontou algumas dificuldades que a profissão enfrenta, como a liberação em horário de trabalho para fazer cursos de aperfeiçoamento. “Para executarmos os serviços farmacêuticos, por exemplo, precisamos de capacitação, mas os empresários não gostam de liberar os profissionais”, criticou.

Em Itaperuna, Hugo Couto de Almeida disse que as passagens do Conselho por cidades do interior facilitam a troca de informações e possibilitam resolver pendências no órgão. “O que mais chamou minha atenção foram os novos serviços, que, em breve, os farmacêuticos poderão realizar nas farmácias”, disse o farmacêutico.


Aline Souza Ferreira, que trabalha no segmento magistral em Itaperuna, aprova a ideia do Itinerante porque, segundo ela, é complicado sair da farmácia para ir à sede do CRF no Rio de Janeiro. Aline destacou e valorizou a iniciativa de criação do piso salarial ético.

O piso ético também foi um passo importante na visão de Jerri Adriano José da Silva, farmacêutico hospitalar. “O profissional não é reconhecido como deveria. Nos esforçamos para mudar isso é fundamental. A questão do piso é um começo, mas ain-

da existe a necessidade de se dar condições de trabalho e infraestrutura para o profissional”, apontou.

FARMACÊUTICOS FALAM SOBRE PROBLEMAS DA PROFISSÃO

A participação dos farmacêuticos nos encontros tem sido intensa. Eles aproveitam a oportunidade para tirar dúvidas e expor altos e baixos, conquistas e perdas da profissão. Para a farmacêutica Dayse Simonato, a classe deseja se especializar, mas não consegue apoio das empresas. “A saída seria contratar um farmacêutico substituto, mas os empresários não estão dispostos a isso”, disse, pedindo em seguida ajuda do Conselho nessa questão.

Meriane Pires Carvalho é professora mestre em Farmacognosia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Segundo ela, um problema grave é o fato dos concursos para docentes admitirem profissionais de outras áreas para funções que a rigor deveriam ser executadas apenas por farmacêuticos. “Se nos cursos de graduação houver disciplinas constantes no currículo do profissional farmacêutico, elas somente poderão ser ministradas por graduados em Farmácia, como Farmacognosia, Farmacovigilância e Farmacotécnica”, salientou. Segundo Meriane, biólogos, químicos e biomédicos estão assumindo esses cargos. 

Feiras de saúde em Levy Gasparian e Sapucaia

Objetivo é orientar sobre uso racional de medicamentos por meio de medidas educativas

O curso de Farmácia da Universidade Severino Sombra (USS) realizou, nos dias 19 e 20 de junho, por meio de sua Pró-reitoria de Extensão, feiras de saúde nas cidades de Levy Gasparian e Sapucaia, interior do Rio de Janeiro. O objetivo foi orientar a população sobre o uso racional de medicamentos. As feiras receberam o apoio do CRF-RJ. Quem esteve presente para orientar e auxiliar foi o secretário-geral do CRF-RJ, Francisco Claudio de Mello.

Foram oferecidos serviços de aferição de pres-

são arterial, medição de glicose e tipagem sanguínea. O público foi assistido por acadêmicos de farmácia da USS, sob orientação da professora farmacêutica e coordenadora do Projeto de Extensão FARMA-USS, Melissa Marques.

“A importância do evento, além de promover educação em saúde para os participantes, está em demonstrar que os acadêmicos de farmácia também têm responsabilidades sociais a cumprir. Na educação desses futuros profissionais deve haver corre-



DIVULGAÇÃO

Secretário-geral do Conselho (de óculos) e a turma de acadêmicos de farmácia: treino para a prática

lação entre teoria e prática, com foco na atenção farmacêutica”, declarou Melissa. Veja também em www.manchetejornal.com.br, no link Notícias da Região. 🗣️

**Você precisa administrar a sua farmácia
nós ensinamos como**

MBA Gestão Avançada do
Varejo Farmacêutico

Início: 19/09/2009

Dias e Horários
aos sábados (quinzenal)
08h às 17h

Local
Avenida Presidente Vargas
nº 62 - Centro
Universidade Gama Filho
Campus Candelária - RJ

Aproveite esta oportunidade
Garanta a sua vaga
Matricule-se já

Mais Informações e Inscrições
(21)2298-2008 / www.cete.com.br

15% de desconto
para cadastrados no CRF-RJ

Realização:



Nova Câmara Técnica vai propagar conceito de **radiofarmácia**

Radiofármacos já são utilizados para tratar enfermidades no Brasil, como aquelas relacionadas à oncologia, neurologia e cardiologia



A partir da esquerda: Ralph Santos Oliveira, Maria do Rocio Bencke Gonçalves, Rodrigo dos Santos Almeida, Rosangela Donato e Tiago Teixeira: integrantes da Câmara Técnica de Radiofarmácia

Em maio, o CRF-RJ criou a Câmara Técnica de Radiofarmácia, que tem como objetivo divulgar conhecimento sobre a área e os diferentes campos em que pode atuar o farmacêutico. A radiofarmácia é uma especialidade ainda pouco conhecida, que utiliza radiofármacos

para pesquisa, diagnóstico e terapia de diversas enfermidades. Patologias das áreas de oncologia, neurologia e cardiologia já são tratadas no Brasil com medicamentos que possuem em sua constituição um ou mais radionuclídeos.

A Câmara Técnica de Ra-

diofarmácia terá como função discutir os aspectos técnicos da área, buscando e propondo melhorias na qualidade dos serviços e na garantia da segurança dos pacientes e funcionários envolvidos em todo o processo. “Pretendemos divulgar a radiofarmácia, trabalhar seus conceitos, legislações e práticas vigentes”, afirma Rodrigo dos Santos, secretário executivo da Câmara.

O Rio de Janeiro é o segundo maior produtor de radiofármacos no Brasil. A chegada de novas indústrias produtoras desse tipo de medicamento na cidade vai contribuir para tornar o Rio referência na área, acreditam os membros da Câmara, que já está em funcionamento. 🏠

Conheça as metas da Câmara Técnica de Radiofarmácia

- Buscar, analisar e discutir a legislação vigente e os avanços obtidos na área, defendendo a importância do profissional farmacêutico nesse campo de atuação.
- Destacar as diferentes áreas da radiofarmácia.
- Difundir os conceitos de radioproteção.
- Discutir as ações da Vigilância Sanitária no âmbito da radiofarmácia e sua interligação direta com o SUS.
- Disseminar procedimentos e normas aplicados aos serviços de radiofarmácia, buscando segurança, eficácia e qualidade do radiofármaco e do procedimento clínico.
- Promover tanto a atenção farmacêutica como a assistência farmacêutica no âmbito da radiofarmácia.
- Assessorar tecnicamente o CRF em questões relativas à radiofarmácia.
- Elaborar notas técnicas e minutas de resolução, visando à correta utilização, manuseio e controle do medicamento radiofarmacêutico.

Deliberação 603 cria novas funções

Profissional pode ser assistente ou plantonista em uma farmácia e diretor técnico em outra

A Deliberação 603, publicada em 27 de maio, cria novas funções para o farmacêutico e retifica outras já existentes, idealizadas anteriormente pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), mas pouco utilizadas no setor farmacêutico. Ao todo são quatro funções: farmacêutico diretor técnico, farmacêutico assistente, farmacêutico plantonista e farmacêutico substituto. Todas valem para farmácias comunitárias, farmácias de manipulação, farmácias hospitalares, drogarias, distribuidores, transportadores de medicamentos e indústria farmacêutica.

O farmacêutico plantonista é muito comum em farmácias hospitalares, mas não em outros segmentos de saúde. A Deliberação 603 estende essa função para farmácias comunitárias e de manipulação. "O profissional poderá ser con-


tratado para trabalhar em regime de plantão nos feriados e finais de semana", explica o presidente do CRF-RJ, Paulo Oracy Azeredo.


A função de farmacêutico substituto não é novidade, mas sempre foi pouco utilizada no setor. Para o presidente do Conselho, é uma boa saída para farmácias e drogarias que precisam conceder licença-maternidade ou liberar profissionais para repouso médico. O que a Deliberação exige é que, em nenhum momento, a farmácia fique sem responsável técnico. "O farmacêutico substituto pode assumir a responsabilidade técnica por 90 dias e ainda renovar por mais 90", informa.

A Deliberação 603 favorece também o farmacêutico diretor técnico, o qual poderá manter vínculo trabalhista em outra farmácia na condição de assistente ou plantonista des-

de que comprove compatibilidade de horário. Anteriormente, isso não era possível. O mesmo acontece com a condição de farmacêutico assistente e farmacêutico plantonista. Nessas funções, os profissionais poderão ser assistentes ou plantonistas em uma determinada farmácia e diretor técnico em outra.

Todos os contratos de trabalho referentes a qualquer uma das quatro funções deverão ser averbados pelo CRF-RJ. Além disso, os farmacêuticos assistentes, plantonistas e substitutos respondem "solidariamente" com o diretor técnico e constarão na Certidão de Regularidade Técnica.

A Deliberação 603 entrou em vigor na data da sua publicação, sendo que para a emissão da Certidão de Regularidade de 2010, deverá haver a adequação dos artigos 4º, 5º, 6º e 7º. 

No site do CRF, clique em Legislação e baixe a **Deliberação 603**. 

Conheça as definições para cada função

- **Farmacêutico diretor técnico:** farmacêutico que exerce a direção técnica. É o principal responsável pelo funcionamento do estabelecimento, como determina a Lei Federal nº 5.991/73. Em conformidade com a Resolução nº 261/1994, do Conselho Federal de Farmácia, terá obrigatoriamente sob sua responsabilidade a supervisão e coordenação de todos os serviços técnicos do estabelecimento que a ele fiquem subordinados hierarquicamente.
- **Farmacêutico assistente:** são os demais farmacêuticos que prestam assistência técnica conjuntamente com o diretor técnico, exercendo todos os atos da profissão farmacêutica durante horário específico de trabalho previamente declarado no CRF-RJ, sendo com o diretor técnico solidariamente responsável.
- **Farmacêutico plantonista:** são os profissionais farmacêuticos contratados para prestar a assistência técnica em regime de plantão, sendo considerados para fins legais como assistentes técnicos, desde que devidamente registrados no CRF-RJ.
- **Farmacêutico substituto:** são os profissionais farmacêuticos que poderão vir a substituir os assistentes, plantonistas ou mesmo o diretor técnico, desde que devidamente autorizados pelo CRF-RJ e motivados pela ausência dos titulares em função de férias, auxílio-doença, licença-maternidade ou fatos semelhantes. O vínculo de trabalho pode ser o de prestação de serviço temporário, como prevê a Deliberação nº 159/2000, do próprio CRF-RJ.

Cosems vai avaliar proposta de reestruturação farmacêutica no SUS

Objetivo do CRF-RJ é criar uma coordenação de assistência farmacêutica em cada município do estado



Giselle Vital Gobbi da Gama Cruz e Paulo Oracy Azeredo: próximo encontro será em agosto

Determinado a ampliar a participação do farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS), o CRF-RJ se reuniu com o Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde do Rio de Janeiro (Cosems) para apresentar sua Proposta de Reestruturação da Assistência Farmacêutica no Âmbito Estadual.

O encontro aconteceu no dia 10 de junho, no Rio de Janeiro. Participaram o presidente do CRF-RJ, Paulo Oracy Azeredo, a gerente de assistência farmacêutica da Secretaria Muni-



Grupo discute possibilidades de ampliar a assistência farmacêutica no SUS

pal de Saúde de Barra Mansa, Silvania França, o secretário municipal de Saúde de Paraíba do Sul, Emilson Oliveira, o assessor jurídico e a tesoureira do Cosems, Mauro Lúcio da Silva e Giselle Vital Gobbi da Gama Cruz.

A proposta do CRF-RJ sugere a criação de uma Coordenação de Assistência Farmacêutica em cada município do estado. Essa Coordenação seria responsável por, entre outras funções, instituir o Plano Anual de Assistência Farmacêutica do Município, planejar e solicitar a aquisição de medicamentos de acordo com as necessidades do município e gerenciar a compra e o fornecimento de medicamentos oriundos de mandados judiciais. O CRF-RJ propõe também que existam farmacêuticos em todas as unidades do SUS, principalmente, nos Programas de Saúde da Família.

O assessor jurídico reconheceu que o farmacêutico é indispensável e garantiu que todos os municípios do estado do Rio de Janeiro possuem

um sistema de assistência farmacêutica organizado. “Todo o processo de aquisição, controle e dispensação passa pelo crivo de um profissional farmacêutico”, disse. No entanto, alegou ser inviável, pelo menos de imediato, manter um farmacêutico para cada Programa de Saúde da Família existente. “O Ministério da Saúde não prevê farmacêuticos nos PSF’s, apenas médicos, enfermeiros e agentes de saúde”, completou.

A farmacêutica Silvania contou parte de sua experiência na reestruturação da assistência farmacêutica de Barra Mansa e disse que a maioria dos gestores de saúde não enxerga a importância do farmacêutico.

A tesoureira do Cosems, Giselle Gobbi, se comprometeu a incluir o assunto na agenda do Cosems e sugeriu o envolvimento de municípios e profissionais que já tenham experiências na estruturação da assistência farmacêutica. O próximo encontro será em agosto. 🇧🇷

Projeto de Lei obriga presença do farmacêutico nas unidades de saúde

Desde julho de 2008, tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei 3.752, que obriga todas as unidades básicas de saúde do SUS a manterem em seus quadros farmacêuticos habilitados e inscritos nos conselhos regionais de farmácia. O Projeto, da deputada Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM), foi aprovado recentemente pela Comissão de Seguridade Social e Família, seguindo para a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Saúde pública **precisa** de farmacêuticos

Diretor presidente da Anvisa diz que categoria profissional está avançando e que a união é capaz de fortalecê-la ainda mais

Ele é graduado em Farmácia e Bioquímica pela Universidade de São Paulo, especialista em Bioética pela Universidade de Brasília, mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Guarulhos e doutor em Análises Clínicas pela Universidade do Estado de São Paulo. Atualmente, coordena e ministra aulas no Curso de Especialização Lato Sensu em Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade de Guarulhos. Foi diretor do Sindicato dos Farmacêuticos e presidente do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo. O currículo do atual diretor presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) não para por aqui, mas é possível ter uma ideia de seu conhecimento e experiência no setor farmacêutico. Nesta entrevista, Dirceu Raposo de Mello reconhece a importância do farmacêutico para a saúde pública. Leia a seguir.

Riopharma: A Consulta Pública 69, de 2007, prevê a oferta de serviços farmacêuticos. Por que ela ainda não foi publicada como resolução?

Dirceu Raposo de Mello: A resolução trata de questões muito importantes para a saúde, como o acesso a medicamentos. Por isso, a dis-

cussão tem sido feita com todos os setores interessados. O último passo aconteceu no dia 17 de junho, quando levamos a proposta para discussão no Conselho Nacional de Saúde (CNS). O tema deve ser votado na próxima reunião da Diretoria Colegiada da Anvisa. Em seguida, a resolução será publicada.

R: As faculdades de Farmácia não capacitam farmacêuticos para aferir pressão arterial, aplicar injeção ou mesmo medir a glicose do paciente. A Anvisa vai capacitar os farmacêuticos para esses serviços?

DRM: Não será uma obrigatoriedade e sim uma opção. A resolução trará as definições técnicas para a realização das atividades. Os estabelecimentos que quiserem prestar algum dos serviços permitidos terão que comprovar a capacidade técnica.

R: O objetivo do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) é controlar efetivamente a dispensação de psicotrópicos, mas importadores, indústrias e distribuidores ainda não estão incluídos no SNGPC. Isso afeta os resultados do programa? O controle está sendo eficaz mesmo

atuando em parte da cadeia?

DRM: O SNGPC é um programa audacioso, capaz de acompanhar todas as prescrições de medicamentos controlados. Ele ainda será expandido, passando a englobar as outras fases da cadeia produtiva. É importante lembrar que, de acordo com a Lei 11.903, todos os medicamentos comercializados no Brasil serão rastreáveis até ja-

“O farmacêutico é necessário para que os estabelecimentos não se transformem em mercadinhos”

neiro de 2012. A Anvisa está trabalhando nesse projeto, que, junto com o SNGPC, representará um salto de qualidade no uso de medicamentos no Brasil.

R: Muitos farmacêuticos alegam que o SNGPC tornou o trabalho mais burocrático, pois demanda tempo para executá-lo, tempo esse que poderia ser aplicado em outras atividades, como orientação farmacêutica. O SNGPC é coerente com o novo papel do farmacêutico?

DRM: O registro da venda de controlados não é novidade. Os farmacêuticos já

eram obrigados a fazer isso em livros de registro. A diferença é que agora estamos conseguindo utilizar os dados para coibir a venda irregular de medicamentos. Desde o início do seu funcionamento, o SNGPC vem passando por um processo contínuo de aperfeiçoamento, como a melhoria da linguagem das mensagens que são recebidas pelo farmacêutico responsável técnico quando ocorre um erro que não per-

DIVULGAÇÃO



mite a validação do arquivo. A linguagem das mensagens foi modificada para que o próprio farmacêutico as compreenda sem a ajuda do desenvolvedor do software.

R: *A Anvisa tem números que comprovam a eficiência do SNGPC?*

DRM: Os dados do SNGPC já estão sendo utilizados pela Anvisa e têm orientado algumas de nossas ações para coibir desvios de medicamentos controlados. Não

há dúvida de que houve melhora. Várias vigilâncias sanitárias têm relatado melhorias na venda de controlados, com redução de desvios e fiscalização mais efetiva.

R: *Desde de 2008, a Agência discute rastreabilidade de medicamentos para combater falsificação e contrabando. Em que pé está o projeto? De que forma o farmacêutico pode ajudar?*

DRM: Estamos discutindo, neste momento, a solução tecnológica para garantir a rastreabilidade. De acordo com a lei, até 2012 toda a cadeia produtiva deverá ser rastreável, sendo que, em janeiro de 2010, já teremos o sistema implantado no fabricante e no fornecedor. O farmacêutico pode identificar indícios que levantem suspeitas, como preços muito abaixo do usual. Por meio da orientação farmacêutica, o profissional também pode estimular usuários a denunciarem qualquer suspeita de ineficácia ou alteração do produto, que pode ser resultado de uma falsificação.

R: *O CRF-RJ, que se reuniu em junho com o Cosems do Rio de Janeiro, luta para que municípios do estado ampliem a atuação de farmacêuticos no SUS, inclusive nos Programas de Saúde da Família. É possível abrir mais espaço no SUS para o farmacêutico?*

DRM: O farmacêutico tem atribuições fundamentais para garantir que os medica-

mentos dispensados à população sejam tratados de forma correta. Mais ainda: é ele quem deve orientar os usuários e acompanhar o desempenho dos produtos farmacêuticos. A valorização desse profissional é um trabalho importante para a saúde pública no Brasil. Veja, por exemplo, o caso das farmácias. A Anvisa está trabalhando duramente para que elas desempenhem com qualidade e segurança a dispensação de medicamentos e produtos de saúde. Neste contexto, o farmacêutico é necessário para que os estabelecimentos não se transformem em mercadinhos. É um exemplo de que a saúde pública necessita desses profissionais.

R: *O senhor é farmacêutico. Na sua opinião, quais foram as principais conquistas dos últimos anos?*

DRM: A categoria profissional tem avançado na medida em que se organiza como uma categoria de fato e defende o seu papel na promoção da saúde. Eu sempre digo que os farmacêuticos devem se organizar, pois juntos eles representam uma parcela muito importante para a sociedade brasileira. Um exemplo que dou é que a maior rede de farmácia que temos é a rede dos farmacêuticos donos de seus estabelecimentos. São profissionais que estão atrás do balcão exercendo a prática farmacêutica e que, organizados, terão relevância muito grande. 🏆



Um novo farmacêutico, uma nova farmácia

Revolucionária, a atenção farmacêutica traz a proposta de uma relação mais próxima com o paciente, produzindo benefícios como a redução dos problemas decorrentes do mau uso dos medicamentos e a melhora na qualidade de vida da população

“Atenção farmacêutica é simplesmente lidar com toda a farmacoterapia do paciente”, conceitua uma das maiores autoridades no assunto: a farmacêutica norte-americana Linda Strand, idealizadora da prática de Atenção Farmacêutica. “Verifica-se se a medicação indicada é apropriada à condição médica do paciente, se é efetiva, segura, qual a dose correta, se ele tem condições de seguir as instruções médicas”, completa.

No Brasil, a prática da atenção farmacêutica é quase inexistente, com alguns casos isolados (ver matéria nas páginas 22 e 23). A cultura prevalente identifica o farmacêutico apenas como um dispensador de medicamentos. Por outro lado, existem profissionais comprometidos com o tema, dispostos a entender o conceito, disseminá-lo e criar condições para que num breve futuro a prática possa ser implementada em hospitais, clínicas, farmácias e drogarias do país, como é o caso do Grupo de Estudos sobre Serviços Farmacêuticos

do Estado do Rio de Janeiro (Gesferj), que, em parceria com CRF-RJ, deu início ao Fórum de Atenção Farmacêutica para definir políticas de implementação.

O Gesferj define atenção farmacêutica como a prática em que o profissional se responsabiliza pelo acompanhamento do tratamento do paciente, visando à melhoria da qualidade de vida e ao uso racional de medicamentos. Para isso, são necessários conhecimentos clínicos, a fim de o farmacêutico reconhecer sinais e sintomas de determinadas doenças. Dessa forma, é possível acompanhar, identificar e prevenir possíveis problemas em relação ao medicamento. No final, também ganham sociedade e governo, pois haverá, em longo prazo, redução nos gastos públicos com saúde.

No Brasil, as discussões sobre atenção farmacêutica envolvem concepções diferenciadas. A partir delas, os profissionais buscam um consenso sobre conceitos e modelos adequados à realidade brasileira. Em 2002,

a sistematização dessas discussões deu origem ao documento *Atenção Farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos*, no qual são pontuados os macrocomponentes da atenção farmacêutica: Educação em Saúde, Dispensação, Orientação Farmacêutica, Atendimento Farmacêutico, Acompanhamento Farmacêutico e Registro Sistemático das Atividades, Mensuração e Avaliação de Resultados. É um equívoco pensar que Dispensação é atenção farmacêutica; é parte dela.

Estudos revelam que a grande maioria dos pacientes interrompe o tratamento quando se sente melhor ou na apresentação de efeitos colaterais. Soma-se a isso o fato de que, desde 1986, os medicamentos se encontram entre os três principais agentes causadores de intoxicações em seres humanos. A atenção farmacêutica, portanto, cumpre importante papel na adesão do paciente ao tratamento médico. “A prática reaproxima o farmacêutico do paciente a partir do momento em que este profissional atua em conjunto com equipes multidisciplinares de saúde, responsabilizando-se na garantia da segurança e efetividade da terapia medicamentosa”, salientou o Gesferj. Além disso, a atenção farmacêutica também tem o propósito de resolver os problemas relacionados a medicamentos antes que eles dêem lugar à mortalidade.

Passos para aplicação da metodologia Dáder

- 1º** Oferecer a atenção farmacêutica ao paciente, agendando encontro e prestando esclarecimentos sobre as atividades do farmacêutico.
- 2º** Realizar a primeira entrevista para coletar informações sobre a história farmacoterapêutica do paciente.
- 3º** Analisar a situação do paciente, buscando identificar a relação entre o problema de saúde e o uso do medicamento.
- 4º** Intervir por meio de um plano de atuação elaborado em acordo com paciente e médico.
- 5º** Apresentar e avaliar os resultados da intervenção.
- 6º** Fazer nova análise situacional, checando se o novo medicamento produziu mudanças no estado de saúde do paciente.

Atualmente, está em discussão a oferta de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias, como verificar a temperatura corporal, aferir pressão arterial e medir os níveis de glicose no sangue. Segundo o Geseferj, essas atividades apenas fazem sentido se estiverem dentro de uma proposta completa, que é o acompanhamento farmacoterapêutico. “Ajudar o paciente a controlar o peso, medindo o índice de massa corporal com frequência, pode ser útil caso ele faça uso de medicamentos contra doenças cardiovasculares”, explicaram os membros do Grupo.

Porém, em função de dificuldades técnicas e financeiras, o Geseferj está propondo a prestação de alguns serviços de forma isolada, até que o setor farmacêutico esteja preparado para realizar a atenção farmacêutica em sua plenitude. Entendem que es-

se é o caminho mais viável dentro da realidade brasileira.

RELACIONAMENTO E METODOLOGIAS

“A atenção farmacêutica estabelece uma relação de compromisso e responsabilidade entre farmacêuticos e pacientes”, define o Geseferj. A prática exige do profissional garantia de sigilo, respeito às diferenças, permissão para que o paciente possa se manifestar e linguagem simples para ser compreendido. É importante ainda lembrar que o paciente alimenta a expectativa de que o farmacêutico se interesse por ele, seja competente, informado e não o abandone no meio do tratamento.

Existem várias metodologias de atenção farmacêutica, mas as principais são DOT (Direct Observed Treatment), TOM (Therapeutic Outcomes Monitoring), FARM (Finds Assessment),

Dáder (Universidade de Granada), SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano), PWDT (Pharmacist’s Workup of Drug Therapy). No Brasil, a mais difundida é a Dáder.

Segundo o Geseferj, o mais importante é a coerência com a filosofia e o alinhamento com os macrocomponentes. “Os métodos de registros são importantes porque apresentam mecanismos e estratégias documentais válidas, o que facilita a sistematização do processo de assistência ao paciente e permite a padronização dos achados para avaliações e compreensões futuras”, explica.

O Dáder foi desenvolvido por especialistas da Universidade de Granada, na Espanha, para ser utilizado em farmácias comunitárias, predominantes no Brasil. É aplicável a qualquer tipo de paciente e torna mais fácil a coleta de dados. 🍷



Membros do Grupo de Estudos sobre Serviços Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro

CRF-RJ

Da teoria à **prática**

Exercício diário da atenção farmacêutica é a maneira mais eficaz de tornar o serviço conhecido entre médicos e pacientes

A atenção farmacêutica, paulatinamente, vem sendo reconhecida pelos farmacêuticos como nova missão profissional. Os serviços implantados e desenvolvidos em várias partes do mundo têm demonstrado resultados satisfatórios, como aumento do número de pacientes que alcançaram retorno terapêutico positivo, redução do consumo de medicamentos desnecessários, melhoria da qualidade de vida em pacientes portadores de doenças crônicas, entre outros.

Embora já esteja estabelecida em alguns cenários, a atenção farmacêutica é um exercício profissional novo e desconhecido por muitos profissionais de saúde e pacientes. “Nenhuma prática em atenção à saúde pode subsistir ao longo do tempo se não lhe é acrescentada continuamente pacientes a serem beneficiados”, avisa a farmacêutica e professora de atenção farmacêutica na Universidade Estadual da Bahia (Uneb), Ana Patrícia Queiroz.

Para tornar o serviço conhecido e garantir sua subsistência e afirmação ao longo do tempo, o farmacêutico precisa divulgá-lo em anúncios de jornal de bairro, conceder entrevistas

em rádios comunitárias, elaborar boletins informativos para clientes e profissionais de saúde, espalhar cartazes pelo bairro, promover palestras na comunidade. “Porém, a compreensão total do que seja atenção farmacêutica e seus benefícios se dá a partir do momento em que se inicia a prática. Essas ferramentas são importantes, mas isoladamente, sem uma prática sistemática, não surtem efeito. As pessoas precisam ver o que é o serviço, saber que ele existe e que acontece de forma organizada”, ensina Ana Patrícia. À medida que os pacientes recebem os cuidados farmacêuticos, entendem a necessidade que o farmacêutico satisfaz e passam a ser os principais divulgadores do serviço.

É natural que o farmacêutico sintam-se inseguro enquanto não começar a praticar a atenção farmacêutica, porque ela exige conhecimentos e habilidades específicas. Por isso, é fundamental buscar informações sobre o serviço, trocar experiências com colegas e participar de cursos de capacitação. “Porém, não podemos esquecer que a competência se desenvolve na prática. É o fazer que proporciona a

construção de uma prática consistente. E essa é a única forma de se tornar um profissional experiente, a cada dia mais preparado e habilitado para atender às necessidades farmacoterapêuticas dos pacientes”, explica a especialista no assunto.

A atenção farmacêutica pode ser direcionada a todas as pessoas e idades, basta que necessitem de medicamentos para tratar uma condição de saúde ou que os utilizem de maneira inadequada. Pacientes idosos em uso de polifarmacoterapia têm maior probabilidade de apresentar problemas relacionados a medicamentos, os chamados PRM's. Outros, usuários de monoterapia, podem apresentar problemas relacionados à indicação, efetividade, segurança ou adesão. Se existir qualquer PRM presente, o paciente não conquistará os objetivos terapêuticos.

Não há dúvidas de que o principal beneficiado é o cliente da farmácia. “Mas o farmacêutico também o é na medida em que se sente valorizado pelos pacientes e pelas instituições como um profissional de atenção à saúde que atende a uma necessidade social singular”, finaliza Ana Patrícia. 🍹

Serviços farmacêuticos: aferição de **pressão arterial**

Controlar a pressão é um ato vital na vida de uma pessoa hipertensa. Conheça os procedimentos corretos

Para aferir a pressão arterial do cliente, a farmácia vai precisar de um cartão de anotações do paciente, do livro de anotações da farmácia, de um esfigmomanômetro aneróide e de um estetoscópio. É importante destacar que os aparelhos do tipo esfigmomanômetro aneróide, como estetoscópio ou aparelhos eletrônicos, devem ser anualmente testados e devidamente calibrados por instituição oficial (INMETRO, IPEN) ou assistência técnica autorizada.

Dependendo de alguns fatores, como idade do paciente, patologias existentes e medicamentos em uso, a pressão arterial é considerada normal até aproximadamente 130/80 (mmHg). Acima desses valores é pressão alta. São considerados hipertensos os indivíduos que apresentam níveis permanentemente elevados, independentemente do número ou horário das medições realizadas em diferentes dias.

Todas as informações obtidas na aferição devem ser anotadas no cartão do cliente. Quando solicitadas, são fornecidas ao profissional ou ao serviço de saúde, mediante autorização do



cliente/paciente, de modo a contribuir para o controle, ajuste ou substituição da medicação.

O procedimento de aferição de pressão arte-

rial apresentado aqui é baseado nas Resoluções nº 499/2008 e nº 357/2001 e no livro *Semiologia Médica: as bases do diagnóstico clínico*. 📖

CLASSIFICAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE ACORDO COM A MEDIDA CASUAL NO CONSULTÓRIO (>18 ANOS)

Classificação	Pressão sistólica	Pressão diastólica
Ótima	< 120	< 80
Normal	< 130	< 85
Limítrofe	130-139	85-89
Hipertensão estágio 1	140-159	90-99
Hipertensão estágio 2	160-179	100-109
Hipertensão estágio 3	≥180	≥110
Hipertensão sistólica isolada	≥ 140	< 90

GLOSSÁRIO BÁSICO**Sons de KOROTKOFF |**

Sequência de sons que aparece subitamente e gradualmente desaparece no momento da medida indireta da pressão arterial (PA), por meio do método auscultatório

Pressão Sistólica | Início do som (fase 1 de Korotkoff)

Pressão Diastólica |

Desaparecimento do som (fase 5 de Korotkoff)

FASES DOS SONS DE KOROTKOFF

Korotkoff 1	Korotkoff 2	Descrição dos sons
fase I (K1)	fase I (K1)	Som súbito, forte, bem definido, que aumenta em intensidade
fase II (K2)	fase II (K2)	Sucessão de sons soprosos, mais suaves e prolongados (qualidade de sopro intermitente)
fase III (K3)	fase III (K3)	Desaparecimento dos sons soprosos e surgimento de sons mais nítidos e intensos (semelhantes ao da fase I), que aumentam em intensidade
fase IV (K4)	fase IV (K4)	Os sons tornam-se abruptamente mais suaves e abafados. São menos claros.
fase V (K5)	fase V (K5)	Desaparecimento completo dos sons

Passos e cuidados na aferição da pressão arterial

1º Explicar o procedimento ao cliente/paciente.

2º Certificar-se de que o cliente/paciente não tenha praticado exercícios físicos, fumado nem ingerido álcool, café e alimentos até 30 minutos antes da aferição.

3º Solicitar ao cliente/paciente que não fale durante o procedimento de medição.

4º A pressão arterial é medida com o paciente sentado, com o braço repousado sobre uma superfície firme.

5º O paciente deverá ter descansado por 5 a 10 minutos antes da medição.

6º A artéria braquial deve ser localizada por palpação.

7º Colocar o manguito firmemente cerca de 2 a 3 cm acima da fossa antecubital, centralizando a bolsa de borracha sobre a artéria braquial.

8º Manter o braço do paciente na altura do coração.

9º Posicionar os olhos no mesmo nível do mostrador do manômetro aneróide.

10º Colocar o estetoscópio nos ouvidos, com a curvatura voltada para frente.

11º Palpar o pulso radial e inflar o manguito até seu desaparecimento no nível da pressão sistólica. Desinflar rapidamente e aguardar de 15 a 30 segundos antes de inflar novamente.

12º A campânula do estetoscópio deve ser colocada suavemente sobre a artéria braquial.

13º Inflar rapidamente, de 10 mmHg em 10 mmHg, até o nível estimado da pressão arterial.

14º A deflação deve ser feita em velocidade constante, evitando desconforto para o cliente/paciente. Neste momento, procede-se à ausculta dos sons sobre a artéria braquial.

15º No momento do aparecimento do primeiro som (fase I de Korotkoff), determina-se a pressão sistólica, que se intensifica com aumento da velocidade de deflação.

16º No desaparecimento completo dos sons (fase 5 de Korotkoff), determina-se a pressão diastólica. Auscultar cerca de 20 mmHg a 30 mmHg abaixo do último som para confirmar seu desaparecimento e depois proceder à deflação rápida e completa. Quando os batimentos persistirem até o nível zero, determinar a pressão diastólica no abafamento dos sons (fase 4 de Korotkoff).

17º Os valores das pressões sistólica e diastólica, obtidos na escala do manômetro, devem ser registrados de 2 mmHg em 2 mmHg, evitando-se arredondamentos e valores terminados em "5".

18º Esperar de 1 a 2 minutos e realizar novas medidas. Para não interferir na medida tensional subsequente, recomenda-se elevar o braço para normalizar mais rapidamente a estase venosa.

19º Em casos de alterações significativas, o cliente/paciente é orientado a rever a dosagem da sua medicação, procurar seu médico ou um serviço de saúde mais próximo. Caso não tenha condições de procurar atendimento, o farmacêutico entrará em contato com a família ou médico ou ainda providenciará um serviço de emergência.

20º Ao final do procedimento, os valores devem ser anotados no livro da farmácia e no cartão do cliente/paciente, garantindo assim, uma futura rastreabilidade.

Serviços farmacêuticos: **medição de glicose**

Além do serviço, é fundamental orientar sobre os efeitos benéficos da alimentação saudável e do exercício físico

Farmácias e drogarias também podem oferecer serviços de medição do teor de glicose no sangue, desde que autorizadas por legislações específicas.

O período e a regularidade dos testes devem variar de acordo com a necessidade de cada paciente. Nos pacientes não dependentes de insulina, o consenso brasileiro preconiza o teste diário em jejum ou pelo menos um dia por semana após o almoço e o jantar, para melhor controle e ajuste dos medicamentos. Os dependentes de insulina devem monitorar os níveis diariamente, várias vezes, prevenin-

do eventos de hipoglicemia.

Antes de realizar o teste, o farmacêutico deve esclarecer que ele se destina unicamente à prevenção de enfermidades, ao monitoramento da glicemia e ao acompanhamento do tratamento farmacológico.

Tanto a hiperglicemia quanto a hipoglicemia danificam a saúde do paciente. São sintomas de hipoglicemia suores frios e frequentes, tremores e níveis de glicose abaixo de 60 mg%. Já a pessoa com hiperglicemia apresenta muita sede, urina com frequência e atinge níveis de glicose acima de 200 mg%.

Para realizar os procedimentos, serão necessárias luvas de procedimento, solução antisséptica, algodão, caderno de registro, cartão do paciente para anotação dos dados coletados, aparelho (glicosímetro) e lancetas.

Em relação ao espaço físico, deve ser revestido com material de fácil limpeza, conter pia com água tratada, coletor de materiais perfurocortantes, sabão líquido, papel toalha, algodão seco, mobiliário suficiente para acomodação do paciente e todos os itens a mais que possam proporcionar um procedimento seguro e tranquilo. 🧼

Passos e cuidados na medição da glicose

- 1º Lavar as mãos com solução antisséptica ou água e sabão antes e após o procedimento.
- 2º Separar álcool ou antisséptico e algodão para limpeza.
- 3º Preparar o aparelho e checar a validade das fitas e lancetas.
- 4º Utilizar luvas de procedimento.
- 5º Limpar o local e obter a amostra de sangue usando o lancetador do aparelho ou lancetas, sempre descartáveis. Para facilitar a obtenção de uma gota de sangue, apertar suavemente o dedo ou outro local escolhido para realizar o teste.
- 6º Encostar a gota na borda da tira de teste e aguardar para fazer a leitura, ou proceder de acordo com as instruções do fabricante do aparelho utilizado.
- 7º Pressionar levemente o local com algodão embebido em álcool ou antisséptico.
- 8º Anotar os resultados obtidos no livro de registro da farmácia e no cartão de controle do cliente/paciente.
- 9º Orientar sobre os pontos mais importantes em relação a Diabetes Mellitus:
- 10º Esclarecer que os resultados da determinação quantitativa do teor sanguíneo de glicose, sob qualquer hipótese, devem ser considerados como um diagnóstico e, nos casos de alterações quantitativas dos parâmetros bioquímicos do sangue, orientar o paciente a procurar seu médico ou um centro de saúde.
- 11º Ao final do procedimento, os valores devem ser anotados no livro da farmácia e no cartão do cliente/paciente, garantindo assim uma futura rastreabilidade.

Procedimentos baseadas nas Resoluções nº 499/08, 357/01 e 328/99, do Conselho Federal de Farmácia (as duas primeiras) e da Anvisa.

GLOSSÁRIO BÁSICO

Diabetes mellitus |

Síndrome caracterizada por anormalidades endócrino-metabólicas, fundamentalmente por deficiência absoluta ou relativa de insulina, ocasionando aumento dos níveis de glicose no sangue.

Diabetes mellitus tipo 1 |

Mais frequente em crianças e jovens, é causada pela baixa ou não produção de insulina pelo pâncreas.

Diabetes mellitus tipo 2 |

Mais frequente em adultos obesos ou com história familiar da doença, é causada pela produção insuficiente ou inadequada de insulina.

Diabetes gestacional |

Aparece pela primeira vez durante a gravidez, podendo ou não permanecer.

Serviços farmacêuticos: **curativos**

Veja como fazer, que cuidados tomar e quais procedimentos seguir para que tudo corra bem e o cliente saia da farmácia satisfeito

Outra opção de serviço a ser oferecido por farmácias e drogarias é o de pequenos curativos, casos simples que possam ser resolvidos sem a necessidade de suturas ou procedimentos mais complexos.

Pequenos curativos podem ser realizados em estabelecimentos farmacêuticos desde que o farmacêutico atenda às normas estabelecidas pelos órgãos sanitários competentes dos estados e municípios. Independentemente dos riscos de contaminação de um ferimento, as técnicas de biossegurança preconizadas pelos órgãos reguladores e de saúde

de devem ser respeitadas.

Existem situações em que o curativo não deve ser realizado pelo farmacêutico, como em caso de sangramento arterial, abscesso, infecção, perfuração profunda, mordida de animais, curativos na área dos olhos e ouvidos, necessidade de suturas e procedimentos mais complexos. Essas situações devem ser encaminhadas à unidade ambulatorial ou hospitalar mais próxima.

O espaço físico dentro da farmácia destinado aos procedimentos de curativo deve ser revestido com material de fácil limpeza, conter pia com água tratada,

coletor de materiais perfurocortantes, sabão líquido, papel toalha, algodão seco, mobiliário suficiente para acomodação do paciente e todos os itens que possam proporcionar um procedimento seguro e tranquilo.

Em relação aos materiais a serem utilizados, a farmácia deve possuir luvas de procedimento, compressas de gaze, soluções antissépticas, algodão e esparadrapo. É importante manter uma ficha para cada cliente, contendo nome, endereço, telefone, data, tipo de curativo, local do curativo e material utilizado. 🧼

GLOSSÁRIO BÁSICO

POP | Procedimento Operacional Padrão

Antissépticos | Substâncias para matar (microbicidas) ou interromper o crescimento de microorganismos. Deve ser de fácil penetração nos tecidos, não tóxico, ter boa solubilidade e estabilidade química.

Curativos | Denominação genérica de procedimentos e cuidados externos, para limpar, proteger, imobilizar ou prevenir a contaminação de uma lesão.

Biossegurança | Condição de segurança obtida por um conjunto de procedimentos que tem como objetivo controlar, prevenir, eliminar ou reduzir os riscos à saúde e ao meio ambiente, provocados por agentes físicos, químicos e biológicos.

Epitalização | Formação da camada epitelial que veda e protege a ferida da perda de líquidos e de microorganismos.

Ferida | É a lesão de um tecido em decorrência de um trauma físico, químico ou desencadeado por um fator patológico ou fisiológico.

Passos e cuidados na realização de curativos

- 1º Lavar as mãos com solução antisséptica ou água e sabão antes e após a realização dos curativos.
- 2º Obedecer aos princípios de assepsia.
- 3º Utilizar luvas de procedimento não estéreis devido à possibilidade de contato com sangue ou demais fluidos corporais.
- 4º Para limpeza da lesão, utilizar água limpa tratada e sabão.
- 5º Aplicar antisséptico, pomada, gel, creme ou medicamento específico de acordo com o tipo e a necessidade de tratamento do ferimento.
- 6º Caso necessite de cobertura (gaze, atadura e outros), esta deverá ser estéril e suficiente para proteger a lesão.
- 7º O farmacêutico deve saber optar entre curativos úmidos ou secos. Os úmidos são utilizados, principalmente, em queimaduras, quando a intenção é de que a pele se reconstrua lentamente. Os curativos úmidos (fechados) também auxiliam a vascularização da área, evitam a perda de líquido e contribuem para a diminuição da dor. Já os curativos secos (abertos) são mais usados quando se tratar de escoriações leves, feridas superficiais e limpeza de suturas. Se o local ficar úmido, neste caso, bactérias e infecções podem piorar a situação e dificultar a cicatrização.

Muito além da **venda** de medicamentos

Farmácia recém-inaugurada nasce com a proposta de atenção farmacêutica e caminha para se tornar referência no assunto

É raro encontrar, no País, farmácias que desenvolvam a atenção farmacêutica como preconizam os especialistas sobre o tema. Mas já é possível encontrar uma aqui, outra ali. E é preciso ousadia e qualificação, duas características presentes na farmacêutica e empresária Ana Lucia Caldas, proprietária da Pharmma's, farmácia recém-inaugurada na Tijuca, bairro carioca. O estabelecimento nasceu com a proposta de ser um local de saúde e, por isso, oferece serviços como acompanhamento farmacológico, medição dos níveis de glicose no sangue, realização de curativos e aplicação de injetáveis.

Com menos de seis meses de vida, a farmácia já é referência nas proximidades. É comum chegar ao estabelecimento e encontrar clientes esperando para serem atendidos pela farmacêutica. Porém, esperam com conforto, porque Ana Lucia fez questão de providenciar um charmoso banco para acomodar, principalmente, os idosos, que são 80% do público da farmácia. Um deles é o professor Roberto Alves Mendonça. "Eu e minha família mantemos uma relação de amizade com a Ana Lucia. Sempre que vou ao médico, trago a receita para ela che-



Ana Lucia verifica os níveis de glicose da paciente Fernanda

car e opinar. Confiamos no que ela diz", disse o cliente.

A cliente Fernanda Rocha Silva é portadora de diabetes e controla os níveis de açúcar na Pharmma's. "Quando meu médico muda a dosagem do medicamento, Ana Lucia faz o acompanhamento e verifica como meu organismo reage. É uma relação carinhosa, ela parece até uma psicóloga", brinca Fernanda.

A farmacêutica faz questão de esclarecer: "Não sou médica, não receito nada, eu oriento. Esse é meu papel. Digo para o cliente onde tem

UPA e posto médico". Além disso, também deixa claro para a clientela que a farmácia não faz exames. "Nós fazemos testes, quem faz exame é laboratório. Se algum dado apurado estiver fora do padrão, alertamos e aconselhamos a procurar orientação médica", destacou.

A receptividade da clientela confirma a demanda identificada inicialmente pela farmacêutica. Antes de comprar a farmácia do antigo proprietário, reformá-la e estruturar os serviços, Ana Lucia investigou as necessida-



Roberto Mendonça: "Nossa relação é de amizade"

des da região e concluiu que a atenção farmacêutica seria algo inusitado e de grande importância para os moradores do local, maioria idosos. "As pessoas entram nas farmácias, pedem o medicamento e vão embora, como se o medicamento fosse uma simples mercadoria. No geral, o acesso ao farmacêutico é restrito e eu queria mu-

dar isso. Pretendo também diferenciar a Pharmma's das farmácias e drogarias próximas, driblando a concorrência e, ao mesmo tempo, prestando serviços de qualidade", contou. Atualmente, Ana Lucia acompanha cerca de 40 clientes.

O trabalho desenvolvido pela Pharmma's está repercutindo positivamente no setor

farmacêutico e entre os estudantes de farmácia. A Universidade Estácio de Sá quer levar os alunos para conhecerem o espaço criado pela farmacêutica. O CRF-RJ, por sua vez, quer auxílio de Ana Lucia na criação de POP's (procedimento operacional padrão) para cada serviço executado na farmácia, até porque esses roteiros ainda não existem.

A farmacêutica não faz tudo sozinha. Conta com a ajuda da estudante de farmácia Ludmilla Marques de Aguiar, que está vivendo sua primeira experiência com a atenção farmacêutica. "Eu me identifico com a atenção farmacêutica porque gosto de lidar com o público. Em muitos estágios, não temos essa oportunidade", disse.

Ana Lucia fecha a entrevista dizendo que "em saúde, o trabalho é em equipe. Cada um no seu lugar, fazendo a sua parte. A minha, como farmacêutica, é orientar e esclarecer sobre uso correto de medicamentos". 🌿



Ludmilla, estagiária, e Ana Lucia, farmacêutica: dupla que coloca em prática a atenção farmacêutica

Anvisa quer **regularizar** serviços farmacêuticos

Consulta Pública 69 está prestes a ser publicada e vai transformar farmácias e drogarias em estabelecimentos de saúde

Desde 2007, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) discute, inclusive publicamente, mudanças nas práticas farmacêuticas em farmácias e drogarias do Brasil. A Anvisa quer realizar mudanças profundas no setor farmacêutico, com o objetivo de reforçar ainda mais seu caráter de saúde. As propostas estão na Consulta Pública 69, que até maio ainda estava sendo avaliada conjuntamente em audiências públicas por entidades que representam farmacêuticos e empresários, como Conselho Federal de Farmácia (CFF) e Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico (ABCFARMA).

Assim como o CFF, o CRF-RJ é totalmente a favor do artigo da Consulta Pública que autoriza a prestação de serviços farmacêuticos nos estabelecimentos. São eles: acompanhamento farmacoterapêutico; aplicação subcutânea, intramuscular ou intradérmica de medicamentos injetáveis; inalação ou nebulização; medição e monitoramento da pressão arterial; medição de temperatura corporal; e medição e monitoramento da glicemia capilar.

A Consulta Pública 69, que vai se transformar em

resolução em breve, segundo o diretor presidente da Anvisa, Dirceu Raposo de Mello (ver entrevista nesta edição), vem ao encontro da intenção do CRF-RJ de disseminar as práticas da atenção farmacêutica no estado do Rio de Janeiro. “A regulamentação da Anvisa é um passo importante em nossa trajetória. Ela reforça e chancela nossa proposta de transformar farmácias e drogarias em estabelecimentos de saúde”, informa o presidente do CRF-RJ, Paulo Oracy Azeredo.

A proposta da Consulta Pública 69 favorece também a profissão farmacêutica na medida em que afirma que somente farmacêuticos poderão realizar os serviços. “Essa condição valoriza nosso papel dentro do estabelecimento, que durante muitos anos foi esquecido e relegado a segundo plano”, avalia Paulo Oracy.

Outro ponto da Consulta que merece destaque é a liberação para participação em campanhas promovidas pelo Poder Público. Essa possibilidade amplia o escopo de atuação da farmácia, reforçando um dos chamadas macrocomponentes da atenção farmacêutica: a educação em saúde.

No estado do Rio de Janeiro, em função de legislações estaduais em conflito com outras da esfera federal, os estabelecimentos farmacêuticos que desejam oferecer os serviços encontram resistência das vigilâncias sanitárias estadual e local. No entanto, as leis estaduais que autorizam os serviços, segundo especialistas em legislação sanitária, são legítimas e podem ser apresentadas aos fiscais caso haja algum tipo de questionamento. Vale ressaltar que farmácias e drogarias que prestarem os serviços devem possuir cabine privativa, equipamentos e acessórios apropriados, seringas e agulhas descartáveis, além de livro de registro e controle de injetáveis.

A *Riopharma* vai acompanhar os próximos passos da Anvisa e voltará a falar no assunto quando a Consulta Pública 69 se tornar resolução. 🍹

Conheça as leis estaduais que autorizam serviços farmacêuticos

- Lei 1.041/86 (atualizada pela 5.370/09) – autoriza inalação e aplicação de injetáveis por profissional capacitado, com supervisão farmacêutica.
- Leis 1.041/86 e 3.081/98 (atualizadas pelas Leis 5.370/09 e 3.798/02) – autorizam medição de pressão arterial e verificação de níveis de glicose e colesterol no sangue.

Novos farmacêuticos chegam ao mercado

*CRF-RJ entrega, em média, 120 carteiras por mês.
O registro é necessário inclusive para quem vai atuar em áreas não privadas*

Todos os meses, o CRF-RJ faz oficialmente a entrega de carteiras definitivas para profissionais recém-forma-

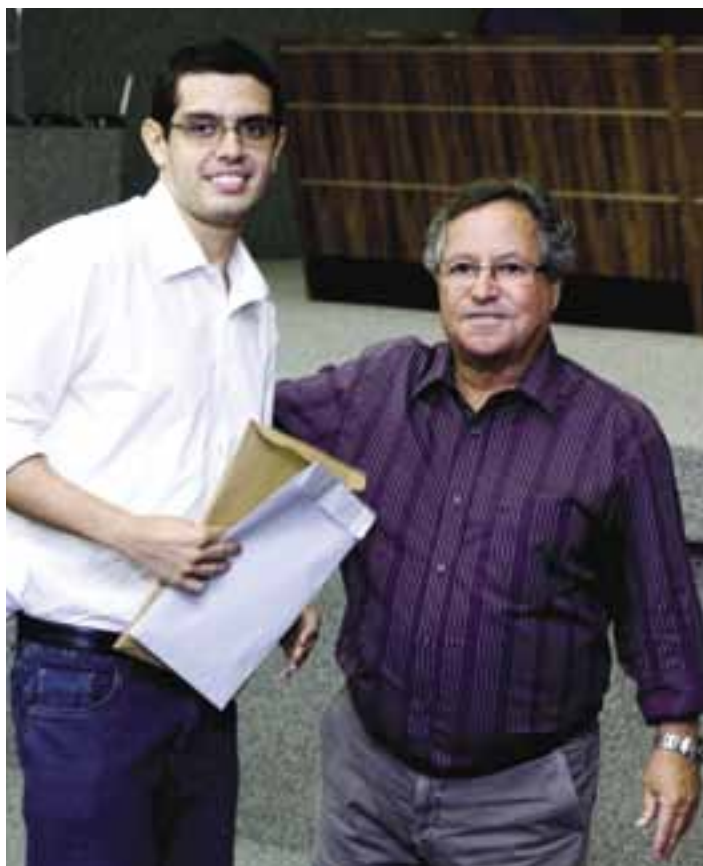


HUMBERTO TESKI

Carla Pinto: foco na indústria



Natália Oliveira: gosta de trabalhar com público e quer abrir sua própria farmácia



Rodrigo Mansur e Paulo Oracy Azeredo

dos. Mensalmente, 120 farmacêuticos recebem o documento que será o passaporte oficial para o mercado de trabalho. A *Riopharma* acompanhou as cerimônias dos dias 13 de maio e 17 de junho, e conversou com alguns farmacêuticos sobre as expectativas e o futuro na carreira.

Carla Cristina Ferreira Pinto, 22 anos, quer atuar na indústria e se especializar em validação de equipamentos, limpeza e processos. "Acho a área promissora, tanto que já estou nela. Logo, logo farei a especialização", disse.

Outro recém-formado é Rodrigo Gomes Mansur, 26 anos. Ele começou como estagiário e, atualmente, é gerente de assuntos regulatórios num setor industrial. "Trato de toda a regulamentação ditada pelos órgãos governamentais nas esferas municipal, estadual e federal". Decidido a se manter na área, Mansur participa de reuniões na Anvisa, acompanha o Diário Oficial, cuida das revalidações de licença e produtos, entre outras atividades. "Estou satisfeito com o que faço".

Natália Couto de Oliveira, 25 anos, quer trabalhar em farmácia comunitária, ganhar experiência e abrir sua própria empresa. Atual-

mente, é farmacêutica responsável técnica na Drogaria Pacheco e aguarda oportunidade para se candidatar à função de farmacêutica gerente. "Ainda tenho muito para crescer dentro da rede, que oferece boas oportunidades", falou.

A cerimônia foi conduzida pelo presidente do CRF-RJ, Paulo Oracy Azeredo, que abordou diversas questões e temas relacionados ao segmento farmacêutico e à profissão, entre eles a riqueza do currículo dos cursos de Farmácia, que permite ao profissional desempenhar funções privadas e não privadas (ver matéria publicada na edição 84 da *Riopharma*); a evolução da Política Nacional de Medicamentos, da qual faz parte a criação da Anvisa e a regulamentação da dispensação de medicamentos controlados; a necessidade de um programa de fiscalização para impedir que indústrias do setor empreguem outros profissionais em detrimento de farmacêuticos; etc. "Percebo uma evolução nas propostas para a área de saúde no país. O surgimento da Anvisa, a criação dos genéricos, a definição das boas práticas de dispensação sinalizam para isso", disse. 🏆

Sinfaerj tem nova diretoria

Entidade vai trabalhar alinhada com CRF-RJ e ABF para fortalecer a classe farmacêutica

O Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro (Sinfaerj) realizou eleições no dia 8 de maio de 2009. A chapa Fênix, única do pleito, tomou posse no dia 1º de julho. O novo presidente, Francisco Cláudio de Mello, disse que uma das principais metas é inserir o farmacêutico nos diversos segmentos em que ele pode atuar, ampliando assim o mercado de trabalho. “Nossa intenção é, além de ampliar o campo de atuação do profissional, levar serviços de qualidade à população, que passará a contar cada vez mais com farmacêuticos qualificados”, destacou.

Segundo o presidente do Sindicato, está em curso uma parceria inédita entre Sinfaerj, CRF-RJ e Associação Brasileira de Farmacêuticos (ABF). As três entidades firmaram pacto para fortalecer a profissão e aumentar o poder de negociação da classe farmacêutica com empregadores do setor.

De acordo com o presidente do Sinfaerj, a parceria representa a união da classe farmacêutica. “Esperamos ampliar a base de mobilização para que nossas reivindicações sejam atendidas”, explicou.

O vice-presidente do CRF-RJ, farmacêutico e empresário, Marcus Athila Romano, ressaltou que os objetivos de todas as entidades defensoras dos

interesses da profissão farmacêutica devem ser os mesmos. Por isso, muitas ações do Conselho serão alinhadas às do Sinfaerj e vice-versa. “Durante décadas, as iniciativas estiveram desalinhadas, por isso não avançamos em alguns pontos, principalmente o salarial. O CRF-RJ, por meio do CRF Itinerante, está incentivando a adesão ao Sindicato”, destaca.

A sindicalização é obrigatória para profissionais que já tenham 12 meses de vínculo trabalhista com as empresas. Além disso, é fundamental para fortalecer qualquer classe profissional. Quanto maior o número de sindicalizados, mais forte será o poder de negociação com empregadores. Por isso, a nova diretoria do Sinfaerj faz questão de repetir, em reuniões e eventos, que os farmacêuticos precisam ser sindicalizados.

A defesa da sindicalização justifica a decisão da nova diretoria do Sinfaerj de anistiar os devedores e isentar os recém-formados da taxa de inscrição. “O nosso sindicato pre-



Francisco Claudio de Mello, presidente do Sinfaerj; Paulo Oracy Azeredo, presidente do CRF-RJ; e José Liporage, presidente da ABF

cisa ganhar força de massa. É necessário que haja volume para conseguir boas negociações com as empresas, mas hoje temos apenas cerca de 400 filiados”, explicou o vice-presidente do Sinfaerj, Robson Belhassof Leão.

A contribuição sindical é anual e equivale a um dia de trabalho do farmacêutico. Para se sindicalizar, basta preencher a ficha de inscrição que está no site do CRF-RJ e entregá-la com duas fotos 3x4 no Sinfaerj, localizado na Rua da Lapa, nº 120, sala 603, centro do Rio. 📄

Conheça algumas propostas da nova diretoria

- Aumentar o número de associados
- Equilibrar a situação financeira do Sindicato
- Anistiar devedores e inscrever recém-formados sem cobrar taxa de inscrição
- Lutar por melhores condições de trabalho
- Fazer convênios com estabelecimentos comerciais
- Regularizar o piso salarial
- Buscar uma carga horária definida em nível nacional
- Oferecer consultoria jurídica

Profissionais aprovam **Deliberação 575**

Farmácias hospitalares e ambulatoriais devem ter farmacêuticos durante todo o horário de funcionamento

Desde o dia 19 de abril, está em vigor a Deliberação 575, que determina a presença obrigatória de farmacêutico responsável técnico em farmácias hospitalares e ambulatoriais por todo o horário de funcionamento dos estabelecimentos.

Conforme a Deliberação, farmácias que não obedecerem a essa exigência não poderão ser registra-

“O objetivo da medida é garantir mais segurança ao paciente, que passará a ter certeza de que os medicamentos foram armazenados, manipulados e dispensados de maneira correta”

das no CRF-RJ, e as que já possuem registro deverão se adequar à medida dentro do prazo estipulado – 1º de agosto, presença por oito horas; 1º de janeiro de 2010, presença por horário integral – caso contrário, serão consideradas irregulares.

Segundo o CRF-RJ, o objetivo da medida é garantir mais segurança ao paciente, que passará a ter certeza de que os medicamentos foram armazenados, manipulados e dispensados de maneira

correta. O farmacêutico Robson Belhassof, responsável técnico de farmácia hospitalar, acha que para o público é bom, pois existirá maior segurança quanto à dispensação dos medicamentos. “Será possível o paciente obter orientações mais seguras, já que agora haverá um profissional para que as dúvidas sejam retiradas com ele, no momento de levar a medicação para casa”.

A medida é, na verdade, uma reivindicação dos próprios profissionais, como esclarece a farmacêutica Celma Azeredo, responsável técnica de farmácia hospitalar: “A Deliberação foi requisitada pelos próprios farmacêuticos, que, com muitas atribuições nos hospitais, não podiam desenvolver a assistência farmacêutica de forma satisfatória. A ausência do farmacêutico fez com que outros profissionais assumissem atividades para as quais não estavam preparados”, observa Celma.

Além do benefício para os pacientes, a medida também parece trazer vantagens ao profissional de farmácia, como acredita a farmacêutica Rachel Nascimento, responsável técnica por farmácia ambulatorial. “Estamos apostando nessa proposta. Haverá necessi-

dade de contratar mais farmacêuticos, e para o profissional isso é bom. Cada vez mais chegam farmacêuticos diplomados ao mercado e não basta só assinar, tem que exercer a profissão com afinco. Caso contrário, ficaremos desacreditados”, disse. Belhassof concorda com Rachel: “com a obrigatoriedade, a sociedade vai passar a entender o papel do farmacêutico de maneira mais ampla. Hoje há poucos farmacêuticos em hospitais e clínicas, mas isso vai mudar”.

Outra questão influenciada pela Deliberação 575 é o piso salarial. O aumento da carga horária pode gerar uma mudança positiva no campo da remuneração. Segundo Rachel, “vai caber ao profissional decidir se quer trabalhar mais horas e continuar sendo pago por quatro. Já está havendo uma conscientização sobre isso. Talvez esse seja o momento de melhorar os salários da classe”. Ela também acredita que não haverá oposição. “Em alguns setores, não há nenhum farmacêutico atuando, apenas enfermeiros. Estou apostando nessa revitalização para mostrar que o farmacêutico é realmente necessário na saúde”, defende. 🏥

Categoria poderá ter **piso nacional**

Projeto de Lei propõe salário de R\$ 4.650 para evitar que profissionais acumulem empregos e possam se dedicar a apenas uma atividade

A profissão farmacêutica pode ter um piso salarial nacional de R\$ 4.650. Esta é a proposta de um Projeto de Lei de autoria do deputado federal Mauro Nazif (PSB/RO), que tramita no Congresso Nacional. O Projeto vem em boa hora, num momento em que o CRF-RJ faz um trabalho de conscientização sobre a importância de reconhecer o valor da profissão com salários melhores, tanto que recomenda o piso salarial ético de R\$ 1.322,47, por 4 horas diárias, em estabelecimentos farmacêuticos do estado do Rio de Janeiro.

Segundo justificativas do deputado, em função de baixos salários, os farmacêuticos “submetem-se a jornadas de trabalho desgastantes, associadas ao estresse pelos deslocamentos entre os diversos locais de prestação de serviços. Isso compromete irremediavelmente tanto a saúde do profissional quanto a qualidade do atendimento ao paciente”, escreveu o deputado.

Além disso, Nazif lembra que outras profissões, como medicina e engenharia, já fixaram salários por leis específicas. “A Consti-

tuição Federal diz que é direito dos trabalhadores urbanos e rurais terem pisos salariais adequados à extensão e complexidade do trabalho”, completou.

O presidente do CRF-RJ, Paulo Oracy Azeredo, é totalmente favorável ao piso salarial nacional. Segundo ele, consta no Código de Ética da profissão que, para exercer suas atividades com honra e dignidade, o farmacêutico precisa dispor de boas condições de trabalho e remuneração justa. “O Projeto de Lei está de acordo com o princípio fundamental de que, para o bom desempenho das suas funções e um atendimento de qualidade aos pacientes, o farmacêutico deve dar dedicação exclusiva ao estabelecimento em que trabalha e se capacitar continuamente. Para isso, precisa de um salário condigno”, observou.

Paulo Oracy lembrou que o Projeto de Lei chega justamente no momento em que o CRF-RJ tenta colocar em prática a Recomendação 01/09, que cria o piso salarial ético, e em que o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro (Sinfaerj)

luta por salários mais justos e melhores condições de trabalho.

Questionado sobre o fato de o Brasil ser um país marcado por regionalidades e que talvez municípios de cidades distantes dos centros urbanos talvez não possam pagar R\$ 4.650, Paulo Oracy argu-

“A cadeia do medicamento é um segmento econômico da ordem de U\$ 11 bilhões por ano. Uma pequena reestruturação econômica do setor absorverá o impacto do piso salarial nacional”

menta: “A cadeia do medicamento é um segmento econômico bilionário em dólares, da ordem de U\$ 11 bilhões por ano. Setores dessa cadeia ganham quase tudo, e o farmacêutico, principal ator na produção, distribuição, transporte e dispensação de medicamentos, fica com a mínima parte dessa riqueza. Uma pequena reestruturação econômica do setor absorverá o impacto do piso salarial nacional”, defendeu. 🗣️



CEFARMA
Centro de Estudos
Farmacêuticos

Sua dose extra
de qualificação
no mercado
farmacêutico

Garanta sua vaga para os Cursos 2009

- Assistência Farmacêutica Hospitalar - 45h
- Propriedade Industrial e Vigilância Tecnológica - 30h
- Atualização em Farmacologia - 36h
- Cuidados Farmacêuticos na Dispensação de Cosméticos - 48h
- Farmácia Clínica - 51h
- ISO 14001 - Interpretação e Implementação - 16h
- Preparo de Quimioterápicos Antineoplásticos - 41h
- Assuntos Regulatórios Aplicados a Vigilância Sanitária - 66h
- Preparatório Concurso Público Perito Criminal da Polícia Federal - 252h

DESCONTOS ESPECIAIS

PARA EX-ALUNOS E PARA QUEM
SE INCREVER EM 2 OU MAIS CURSOS

Cefarma é um centro de excelência de ensino de farmácia que prepara profissionais para todas as exigências do mercado farmacêutico. As aulas são ministradas por professores com doutorado, mestrado e MBA, em salas amplas e confortáveis, aliando uma sólida base pedagógica ao apoio de avançados recursos tecnológicos (notebook, projetor, DVD e Internet).

Além de abrir novas oportunidades para recém-formados, profissionais com experiência mas que desejam aprofundar seus conhecimentos, executivos e empresários, os **Cursos Cefarma** representam a dose extra de qualificação que todo profissional de farmácia precisa para se destacar cada vez mais.



Matricule-se já

Para inscrição e mais informações, acesse o site www.cefarma.com.br ou ligue para (21) 2221-2888. Turmas com vagas limitadas.

Coordenação: Prof. Paulo Oracy Azeredo

Curso **capacita** profissionais de farmácias comunitárias

Parceria entre CRF-RJ e Cebrim pretende capacitar farmacêuticos para as mudanças que estão em curso

O CRF-RJ e o Conselho Federal de Farmácia (CFF) lançaram, no Rio de Janeiro, o curso "Assistência Farmacêutica na Farmácia Comunitária: fisiopatologia, terapêutica e informação sobre medicamentos", realizado pelo Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim).

Com início previsto para agosto, o curso é direcionado principalmente a farmacêuticos que atuam em farmácias comunitárias. Tem como propósito preparar esses profissionais para as mudanças que estão ocorrendo no setor, uma delas a recuperação do valor do farmacêutico por meio da prática da atenção farmacêutica. A organização do curso levou em conta também o fato de que 80% das vagas de trabalho estão disponíveis na área de dispensação de medicamentos.

Quem coordena o curso é o farmacêutico e professor Radif Domingos, referência na área com 35 anos de magistério. Segundo ele, o curso, que já passou por outros estados, vem promovendo profundas mudanças na atuação do profissional. Também recupera o valor do farma-

cêutico, "primeiro profissional de saúde que o mundo conheceu", disse.

O curso terá módulos como Introdução à Farmácia Clínica, Atenção Farmacêutica, Uso Racional de Medicamentos na Farmácia Comunitária, Interações Medicamentosas, Interpretação de Exames Laboratoriais, Farmacovigilância, Aconselhamento ao Paciente, entre outros. A turma do Rio de Janeiro vai inaugurar um novo módulo: o de gestão, que ensinará farmacêuticos a gerirem corretamente farmácias e drogarias.

Durante a apresentação das propostas do curso, o coordenador Radif Domingos discorreu sobre a profissão farmacêutica e sua relação com as farmácias comunitárias. Segundo ele, muitas mudanças estão em curso. Uma delas é a melhoria na qualificação do profissional, abalada em virtude da explosão dos cursos de Farmácia pelo país.

Domingos criticou também os atuais salários e incentivou os farmacêuticos a abrirem seus próprios estabelecimentos. "Para montar uma farmácia, não se precisa de muito dinheiro. Existem financiamentos viáveis. Quem disse que far-




CRF-RJ

Curso vai preparar farmacêuticos para novos desafios profissionais



Maria Cristina Ferreira, Radif Domingos e Paulo Oracy Azeredo

macêutico tem que ser empregado? Conheci uma cooperativa de serviços farmacêuticos em Manaus que está dando certo. Os profissionais recebem pela hora trabalhada", contou.

As aulas vão acontecer sempre às sextas e sábados, com um final de semana livre a cada 15 dias. Nas sextas, a partir das 18 horas; aos sábados, das 9h às 18h. 

Judicialização no centro das atenções

Farmacêutico contribui para reduzir ações judiciais quando informa à justiça que existem medicamentos alternativos

Recentemente, o Supremo Tribunal Federal (STF) promoveu uma série de audiências públicas sobre o tema “judicialização da saúde”. Foram ouvidos Ministério da Saúde, associações e conselhos de saúde, organizações não governamentais, entidades do setor farmacêutico, defensores públicos. Segundo o STF, as audiências ocorreram em virtude da quantidade de processos que tramitam no Tribunal: cerca de 1.630. As declarações e informações coletadas ajudarão os juízes em julgamentos futuros.

A cada ano, cresce o número de pessoas que procura a justiça para obter medicamentos de alto custo que, a princípio, não constam na lista do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2005, o Ministério da Saúde (MS) gastou R\$ 2,5 milhões com ações judiciais; em 2008, esse número saltou para R\$ 52 milhões. Esse boom de ações judiciais que obrigam o SUS a comprar o medicamento para o paciente, segundo o MS, representa graves riscos à política de saúde. “A obrigação de fornecer medicamentos por meio de decisão judicial impacta o SUS de tal forma que, antes de contribuir para a qualificação da gestão,


acaba por induzir o Sistema a uma adaptação ao movimento judicial. Não se pode colocar o direito individual sobreposto ao direito coletivo”, declarou o MS.

O Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde do Rio de Janeiro (Cosems) não vê com naturalidade o processo de judicialização da saúde. “Entendemos perfeitamente o papel do Poder Judiciário no sentido de intervir para garantir a saúde como um direito do cidadão, mas entendemos que deverá haver uma delimitação dessa integralidade. As demandas não têm fim, mas os recursos são finitos”, alertou o assessor jurídico do Cosems, Mauro Lúcio da Silva.

A presença e atuação do farmacêutico no SUS podem contribuir significativamente para reduzir o número de ações judiciais e melhorar a qualidade da assistência farmacêutica na saúde pública, como mostra a experiência da gerente de assistência farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde de Barra Mansa, Sylvania França.

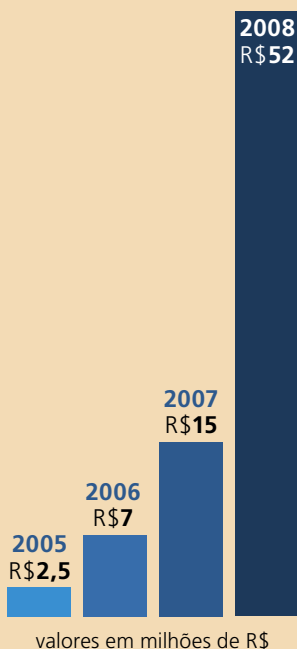
Em 2007, o boom de ações judiciais contra o município levou Sylvania a implementar mudanças no Departamento de Assistência Farmacêutica. Ela passou a


utilizar os conhecimentos sobre fármacos para fazer os juízes entenderem que, na maioria dos casos, existem outros medicamentos fornecidos pelo SUS com a mesma indicação terapêutica. “Nossa experiência está se tornando modelo para outros municípios, porque a maioria não faz os laudos técnicos contestando a decisão judicial e explicando que temos alternativa ao medicamento prescrito pelo médico”, explicou. O relacionamento entre farmacêutico e judiciário está reduzindo o número de processos na justiça de Barra Mansa.

A Câmara Técnica de Gestão em Saúde Pública do CRF-RJ chegou à mesma conclusão: o farmacêutico é imprescindível para corrigir o problema e ampliar o acesso da população a medicamentos sem que para isso seja preciso recorrer à justiça. Segundo uma das autoras do trabalho, Eliane Scarpini, se faz necessário criar um Núcleo de Acompanhamento das Ações Judiciais (NAAJ), constituído por profissionais da área farmacêutica, médica e jurídica, para acompanhar de perto os casos existentes. 

FONTE: MS

Gastos do Ministério da Saúde com ações judiciais crescem vertiginosamente



Leia a **matéria completa** no site. 

VI Conferência **Nacional** de Educação Farmacêutica

Diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Bioquímicas Oswaldo Cruz defende cursos com poucos alunos

A Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico (Abenfarbio) promoveu, entre 6 e 9 de maio, encontro com 250 profissionais ligados ao ensino de Farmácia no país. Coordenadores, gestores e professores debateram, na VI Conferência Nacional de Educação Farmacêutica, temas sobre gestão acadêmica e sala de aula, ensino à distância, relações com o SUS, tecnologia da informação, entre outros. “Estamos passando por um período de mudança profissional com grandes conquistas para a nossa categoria.

Essas discussões são importantes, porque tratam da formação do profissional do futuro”, declarou o vice-presidente da Abenfarbio, Geraldo Alécio.

Com o retorno positivo da VI Conferência, a Abenfarbio definiu novas direções. No biênio 2009/2010, a intenção é auxiliar as instituições a aprimorarem a educação farmacêutica no país. De acordo com Alécio, é necessário realizar encontros de capacitação de docentes. “A proposta é ajudar e orientar professores, que são a linha de frente na



Secretário-geral e presidente da Comissão de Ensino do CRF-RJ, Francisco Claudio de Mello e Fernando Gomes, acompanharam a Conferência

criação de ambientes de mudança no ensino e na implantação de metodologias inovadoras de aprendizagem”, afirmou o vice-presidente.

FARMAPOLIS: 1,2 mil participantes

Atuação de farmacêuticos em vigilância sanitária esteve em pauta

De 13 a 16 de maio, ocorreu a 14ª edição da FARMAPOLIS, evento realizado pelo Sindicato dos Farmacêuticos de Santa Catarina (Sindfar). O encontro reuniu mais de 1,2 mil profissionais de todas as áreas, inclusive farmacêuticos conselheiros de saúde, não só para fazer atualizações técnicas e científicas, mas também para debater as políticas do setor.

“Os debates foram ricos em informação e esclarecimentos para a área farmacêutica. Mais de 80 atividades,

entre simpósios, encontros, mesas-redondas, minicursos e conferências, foram realizadas”, declara Caroline Junckes, presidente do Sindfar.

Durante o evento, os farmacêuticos se atualizaram em relação à nova resolução que regula a propaganda de medicamentos no país – Resolução RDC 96/08. Além disso, acompanharam debates sobre o papel da farmácia como estabelecimento de saúde, a atuação do farmacêutico na vigilância sanitária e os desafios de desenvolvimento da



Mesa de cerimônia de abertura

cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicas.

“O que se pode esperar agora é um fortalecimento da categoria diante da riqueza dos debates e das produções que foram apresentadas”, conclui Caroline.

Seminário discute **rastreabilidade**

ETCO testa piloto em sete laboratórios e colabora com Anvisa na escolha da tecnologia

A Associação Internacional de Engenharia Farmacêutica (ISPE) promoveu, em 5 de maio, encontro com diversos setores ligados à prática de rastreamento de medicamentos. O “Seminário sobre Rastreabilidade de Medicamentos” debateu pontos da Lei Federal 11.903, que criou o Sistema Nacional de Controle de Medicamentos, em janeiro deste ano.

Para auxiliar a Anvisa na escolha do sistema que melhor se encaixa nas exigên-

cias da Lei 11.903, o Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) assinou, em 18 de dezembro de 2008, termo de cooperação para testar o piloto em sete empresas farmacêuticas associadas ao Instituto. Os sete laboratórios farmacêuticos já avançaram para a fase prática do piloto, prevista para ser finalizada entre julho e agosto.

O sistema é formado por um cadastro único do medicamento. Nas embalagens secundárias, será impresso

um código que ficará armazenado em um banco eletrônico geral de dados. A cada processo completado pelo produto, da produção à comercialização, o cadastro será atualizado, garantindo o rastreamento. “O código funcionará como um RG (Registro Geral). Estamos buscando uma forma de rastrear o medicamento da melhor forma possível, sem alto custo de implantação e dentro do prazo estipulado”, confirmou a diretora executiva do ETCO, Patrícia Blanco. 📄

Congresso Brasileiro de **Análises Clínicas**

36ª edição contou com a participação de 11 países, entre eles China, França e EUA

Porto Alegre (RS) sediou, de 14 a 18 de junho, o 36º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas, realizado pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas. O evento tratou

de hematologia, imunologia, bioquímica, microbiologia, gestão estratégica e da qualidade, biologia molecular, parasitologia e especialidades diversas.

O congresso recebeu cerca de 3,5 mil pessoas, representando 11 países (Brasil, China, EUA, Itália, Argentina, Dubai, Portugal, Paraguai, Bolívia, França e Uruguai). Elas participaram das 100 palestras realizadas no evento, abordando diversas áreas do mercado laboratorial. Houve a realização de cursos com temas atuais, ministrados por

professores com amplo conhecimento e experiência. Também ocorreu a exposição de mais de 90 empresas do setor, que apresentaram os mais recentes lançamentos.

“Foi o Congresso mais bem organizado pela Sociedade. A programação científica foi invejável, com profissionais de altíssimo nível e uma programação social intensa, aproveitada ao máximo pelos congressistas, que demonstraram grande interesse científico”, declara Ulisses Tuma, presidente da Sociedade. 📄

DIVULGAÇÃO



Rogério Dias, palestrante (ao centro de gravata vermelha), Francisco Claudio de Mello, secretário-geral do CRF-RJ (à esquerda de Dias) e Jaldo de Souza Santos, presidente do CFF (à direita de Dias), acompanhados de outros colegas profissionais

Atuação do profissional farmacêutico na pesquisa clínica

Descobrir novos medicamentos requer muito empenho, tanto do ponto de vista financeiro quanto humano. Em todas as etapas da pesquisa, profissionais engajados e capacitados têm que atuar de forma orquestrada e direcionada a um objetivo comum. Os estudos clínicos (em que os medicamentos são testados em seres humanos) são a etapa mais delicada. Nesses casos, contar com uma equipe multidisciplinar é fundamental. Médicos, farmacêuticos, psicólogos, enfermeiros, biomédicos e assistentes sociais envolvidos em pesquisas clínicas devem trabalhar não só para a descoberta de novos medicamentos ou de novas alternativas de tratamento, mas também buscar o bem-estar dos voluntários comprometidos no processo.

O Brasil é visto como um país alvo para a condução de pesquisa clínica devido a diversos fatores, tais como: população numerosa, baixo custo no desenvolvimento da pesquisa quando comparado a países europeus, população naive (pacientes que ainda não receberam tratamento para as doenças pesquisadas), qualidade dos dados, receptividade dos centros de pesquisa clínica e por ser um grande

mercado farmacêutico mundial. Além disso, nossos pesquisadores são reconhecidos mundialmente pela qualidade e excelência de seus trabalhos na área.

Os principais profissionais envolvidos na pesquisa clínica são o patrocinador, o investigador (e a equipe do centro de pesquisa), os comitês de avaliação independentes e as autoridades regulatórias.

O patrocinador é o responsável pela implementação, gerenciamento e financiamento do estudo. Em geral, ele é o detentor do produto sob investigação e também o responsável pela preparação do protocolo do estudo, que é um documento que descreve a justificativa, os fundamentos, o objetivo, a metodologia e as análises estatísticas referentes ao estudo.

O investigador principal é geralmente um médico especialista na área em estudo, responsável pela condução do protocolo em um centro de estudos, onde as tarefas são divididas com uma equipe treinada e que pratique as Boas Práticas Clínicas.


O farmacêutico na pesquisa clínica atua em diversas frentes. Junto à equipe do patrocinador, ele participa na elaboração de

documentos específicos da pesquisa clínica (protocolo, monografia do produto sob investigação, manuais e guias específicos); no setor regulatório; na parte de contratos com os centros de pesquisa; na condução do estudo nos centros de pesquisa clínica (monitoria, gerenciamento de projetos de pesquisa clínica, gerenciamento da qualidade dos dados obtidos durante as pesquisas, farmacovigilância e logísticos); na conclusão do estudo (análise de dados, tratamento estatístico e elaboração do relatório final); e na submissão dos resultados para publicação e registro.

No centro de pesquisa clínica, o farmacêutico faz parte da equipe de estudos, podendo ser coordenador de estudos e também responsável por gerenciar os tratamentos sob investigação. Ele tem a responsabilidade de gerenciar todo o processo de recebimento, contabilização, dispensação e devolução das drogas não utilizadas e utilizadas ao patrocinador ou para a destruição; garantir que os procedimentos e protocolos aprovados sejam cumpridos; fornecer segurança e suporte para o armazenamento correto dos produtos em estudo (espaço, equipamentos,

acondicionamento, etiquetagem, segregação); assegurar que todos os produtos investigacionais sejam armazenados numa área de acesso restrito; fornecer informação e aconselhamento ao paciente para melhorar a aderência ao tratamento; estabelecer políticas internas e procedimentos para segurança e uso correto dos produtos em estudo; entre outras funções.

Na Anvisa, o farmacêutico pode atuar nas diversas áreas relacionadas à pesquisa clínica, tais como análise e avaliação de dossiê regulatório, importação dos materiais necessários para os estudos clínicos e inspeção. Nas autoridades éticas, o farmacêutico pode atuar no sistema CEP-CONEP como membro dos comitês de avaliação ou como consultor "ad hoc" (designado por ser perito na área).

O mercado de trabalho nesta área é muito promissor. O campo de atuação é amplo, variado e tem crescido muito nos últimos anos, sendo encontradas oportunidades de trabalho na iniciativa privada, em órgãos governamentais e em todas as áreas envolvidas. 

André D'Amico (Colaborador)
Germana Regazzi
Márcia Matos

REVISTA RIOPHARMA

Publicação bimestral do CRF-RJ, que atualiza e apresenta discussões sobre temas de interesse do profissional farmacêutico.

- 13.500 exemplares de tiragem
- público segmentado e qualificado
- conteúdo editorial de qualidade
- distribuída em todo estado do Rio

www.crf-rj.org.br

PARA ANUNCIAR
diretoria@crf-rj.org.br
21 3872-9200





REVISTA **RIOPHARMA**



CRFRJ

Conselho Regional de Farmácia
do Estado do Rio de Janeiro